

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 16 - 29/07/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o "Plano Justo e Recíproco" no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

22/07/2025: [Casa Branca publica Declaração Conjunta](#) sobre o Acordo Quadro entre os Estados Unidos e a Indonésia sobre comércio recíproco.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

● JAPÃO

Em 22 de julho, [Trump anunciou acordo com o Japão](#), que incluirá tarifas de 15% sobre produtos japoneses enquanto o Japão fornecerá livre acesso ao mercado de automóveis, arroz e outros produtos agrícolas dos EUA, bem como US\$ 550 bilhões em investimentos japoneses nos EUA.

Adicionalmente, em 29 de julho, o Ministro da Revitalização Econômica do Japão e principal negociador do país, Ryosei Akazawa, disse que "se um terceiro país concordar com os EUA em taxas mais baixas sobre semicondutores e produtos farmacêuticos, essas taxas mais baixas se aplicariam ao Japão". Ainda, quando questionado sobre o motivo de não ter havido uma declaração conjunta sobre o acordo, Akazawa disse que o Japão está priorizando que Trump assine uma Ordem Executiva para colocar a tarifa acordada de 15% em vigor.

● CHINA

Em 22 de julho, o [relatório do Departamento de Agricultura dos EUA \(USDA\)](#), com base em informações de importadores chineses, indicou que a China suspenderá o processo de isenção tarifária da Seção 301 para produtos agrícolas dos EUA a partir de 1º de agosto de 2025. As isenções já concedidas serão válidas até 14 de setembro. A medida, ainda não anunciada oficialmente por Pequim, afetará a maioria dos produtos agrícolas norte-americanos, como grãos, carnes, frutas e oleaginosas, e encerra o mecanismo

criado em 2020 para contornar tarifas retaliatórias aplicadas sob a Seção 301 durante o primeiro mandato de Donald Trump.

Em 29 de julho, autoridades dos EUA e da China encerraram negociações em Estocolmo, após dois dias de discussões. Embora não tenham anunciado nenhum avanço, o principal negociador comercial da China, Li Chenggang, disse que os dois lados concordaram em pressionar por uma extensão do acordo comercial provisório de 90 dias (em vigor somente até 12 de agosto), firmado em maio, mas sem especificar por quanto tempo.

UNIÃO EUROPEIA

Em 27 de julho, os [EUA e a União Europeia chegaram a um acordo comercial](#) que prevê tarifas de 15% sobre produtos europeus, enquanto os bens dos EUA terão tarifa zero. A lista dos produtos da UE sujeitos à tarifa de 15% inclui itens com tarifas setoriais pré-existentes ou sob investigação na Seção 232, como automóveis e autopeças, semicondutores e produtos farmacêuticos. O acordo também prevê a compra de US\$ 750 bilhões em energia e equipamentos militares dos EUA, além de US\$ 600 bilhões em novos investimentos europeus no país. Tarifas sobre aço, alumínio e cobre ficaram fora do escopo do acordo.

Em 29 de julho, em [entrevista concedida à CNBC](#), o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, disse que “ainda há muito negociação a ser feita” com a UE, após anunciarem o acordo comercial. Muitos detalhes permanecem desconhecidos e as versões das duas partes sobre o acordo variam. Lutnick citou os impostos sobre serviços digitais e o “ataque as empresas americanas de tecnologia” como prioridade para futuras negociações, além de destacar que o comércio de aço e alumínio não foram incluídos nesse acordo e que estão fora da mesa, mas que é interesse da UE.

ACORDOS COMERCIAIS E TARIFAS NEGOCIADAS

PAÍS	TARIFA RECÍPROCA (abril)	TARIFA CARTA (julho)	TARIFA NEGOCIADA	VARIAÇÃO
 JAPÃO	24%	25%	15%	
 COREIA DO SUL	25%	25%	-	
 MALÁSIA	24%	25%	-	
 CAZAQUISTÃO	27%	25%	-	
 ÁFRICA DO SUL	30%	30%	-	
 LAOS	48%	40%	-	
 MIANMAR	44%	40%	-	
 TUNÍSIA	28%	25%	-	
 INDONÉSIA	32%	32%	19%	
 BANGLADESH	37%	35%	-	
 SÉRVIA	37%	35%	-	
 CAMBOJA	49%	36%	-	
 TAILÂNDIA	36%	36%	-	
 BÓSNIA E HERZEGOVINA	35%	30%	-	
 FILIPINAS	17%	20%	19%	
 BRUNEI	24%	25%	-	

 MOLDOVIA	31%	25%	-	
 ARGÉLIA	30%	30%	-	
 IRAQUE	39%	30%	-	
 LÍBIA	31%	30%	-	
 BRASIL	10%	50%	-	
 SRI LANKA	44%	20%	-	
 CANADÁ	25%	35%	-	
 MÉXICO	25%	30%	-	
 UNIÃO EUROPEIA	20%	30%	15%	
 VIETNÃ	40%	-	20%	
 CHINA	34%	-	30%	
 REINO UNIDO	10%	-	10%	

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Após o anúncio de um acordo comercial dos EUA com o Japão, de um acordo preliminar com a China e dos rumores de um acordo com a União Europeia (que se confirmaram no final de semana), houve uma redução da incerteza no mercado americano. O índice VIX, que mede a volatilidade da bolsa de valores dos EUA, recuou 9,0% na última semana. Com esse recuo, o índice acumula queda de 13,9% no ano.
- Nesse cenário, o índice S&P 500, que mede o desempenho das ações das maiores empresas da **bolsa americana**, atingiu uma **nova máxima histórica** e encerrou a semana com alta de 1,5% na última semana. No ano, a bolsa americana acumula valorização de 8,6%.
- Os juros dos títulos do Tesouro americano de 30 anos voltaram a ficar abaixo dos 5,00% ao ano. Após encerrarem a semana retrasada acima desse patamar, os juros de longo prazo recuaram para 4,93% ao fim da semana passada. Apesar disso, o valor ainda está distante do menor nível do ano, de 4,42% ao ano, registrado no início de abril.
- O barril de petróleo Brent apresentou a segunda variação semanal negativa consecutiva, ao fechar 1,2% abaixo do preço da semana anterior. Com isso, **o barril de petróleo foi negociado abaixo de US\$ 70 por mais uma semana**. Esse patamar tende a se manter, já que a reunião da OPEP+ desta semana não tratou dos níveis de produção, diferentemente das últimas quatro reuniões, quando se decidiu por elevar a produção de petróleo.
- No Brasil, a taxa de câmbio (R\$/US\$) e a bolsa de valores mantiveram-se estáveis na última semana, mesmo com a denúncia do governo brasileiro contra os EUA na Organização Mundial do Comércio — importante notar que o Brasil recebeu o apoio de 40 países e blocos econômicos. A taxa de câmbio desvalorizou 0,1% na variação semanal, enquanto a bolsa de valores teve alta de 0,1% no mesmo período.
- Na semana passada, foram divulgados os dados de junho dos Investimentos Diretos no País (IDP). Foi o terceiro mês consecutivo de queda no saldo do IDP, que encerrou o primeiro semestre de 2025 com US\$ 33,8 bilhões — valor 10,7% inferior ao registrado no mesmo período de 2024. A principal contribuição para essa queda veio das operações intercompanhias, que recuaram 58,2% na comparação semestral, enquanto a participação no capital aumentou 9,6%. Destaca-se que, segundo dados da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil), 33,7% da corrente do comércio bilateral entre Brasil e EUA no ano de 2024 foi realizada entre empresas do mesmo grupo econômico.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais anunciadas pelos EUA e dos desdobramentos das negociações com terceiros países.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Desenvolvimento de metodologias analíticas voltadas à mensuração dos impactos das tarifas dos EUA, com foco na identificação de setores afetados, potenciais desvios de comércio e efeitos sobre a economia brasileira.

Posicionamentos e Contribuições:

- Articulação junto ao governo brasileiro em relação à tarifa de 50% anunciada pelos EUA, defendendo a intensificação das negociações bilaterais para mitigar ou remover a tarifa (incluindo audiências públicas no Congresso Nacional e reuniões estratégicas entre governo e setor privado).

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Lara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria